



# INSÔNIA



O Centro Cultural Câmara dos Deputados apresenta a exposição

# INSÔNIA

DÉLIA DE CARVALHO

Centro Cultural

Secretaria de  
Comunicação Social





Rostos sem âncoras, despidos num lugar que não o deles.

Sempre me interessaram os rostos. São eles os principais veículos das emoções e das vivências enquanto identidades singulares. Procuro com eles desvelar conflitos contidos, bloqueios, ausências, vazios e interrogações.

Aqui na *Insônia* retrato uma geração que está numa espécie de limbo, sem saber qual rumo seguir.

***Délia de Carvalho***



*Insônia #2 | Acrílico sobre papel | 150 X 150 cm | 2013*



*Olhar é antes do mais olhar um olhar. Se o olhar não olhasse um olhar, apenas veria. Mas se olha é porque espera um movimento de retorno.*

**José Gil**, in *A Imagem-Nua e as Pequenas Percepções*

A artista e os seus modelos. Olhar e ser olhada, olhar para e olhar-se a si mesma. A reflexividade, a circularidade do olhar. Ao mesmo tempo “vidente e visível”, como diria Merleau-Ponty, em que medida a artista que observa os seus modelos é interrogada por eles? De fato, na arte do retrato, sujeito e objeto interferem-se como em nenhum outro gênero. Nem sei se aqui se suspende a dicotomia sujeito-objeto, tornada, isso sim, uma dialética. Desenhar um rosto não é desenhar uma qualquer coisa. Um rosto desenhado é um objeto-sujeito, algo muito vivo que nos fala e respira. E, ademais, “o rosto tem em si todas as formas do mundo” (José Gil).

Há sempre qualquer coisa mais no retrato de um rosto. Anda ali um excesso, um qualquer pedaço de alma que cresce em cada linha e em cada mancha. Ou então não seria o retrato de um rosto. Autorretratando-se, Rembrandt, mais ainda do que a si mesmo, resgatava da massa pictural a melancolia humana. Retratando, Francis Bacon exprimia na tinta um corpo animal, o festim conjunto de Eros e Thanatos.

E o que extrai Délia Carvalho destes desenhos-pinturas, destas configurações gráfico-plásticas a que chamamos retratos e ela intitula “Insônias”? O que viu nos seus

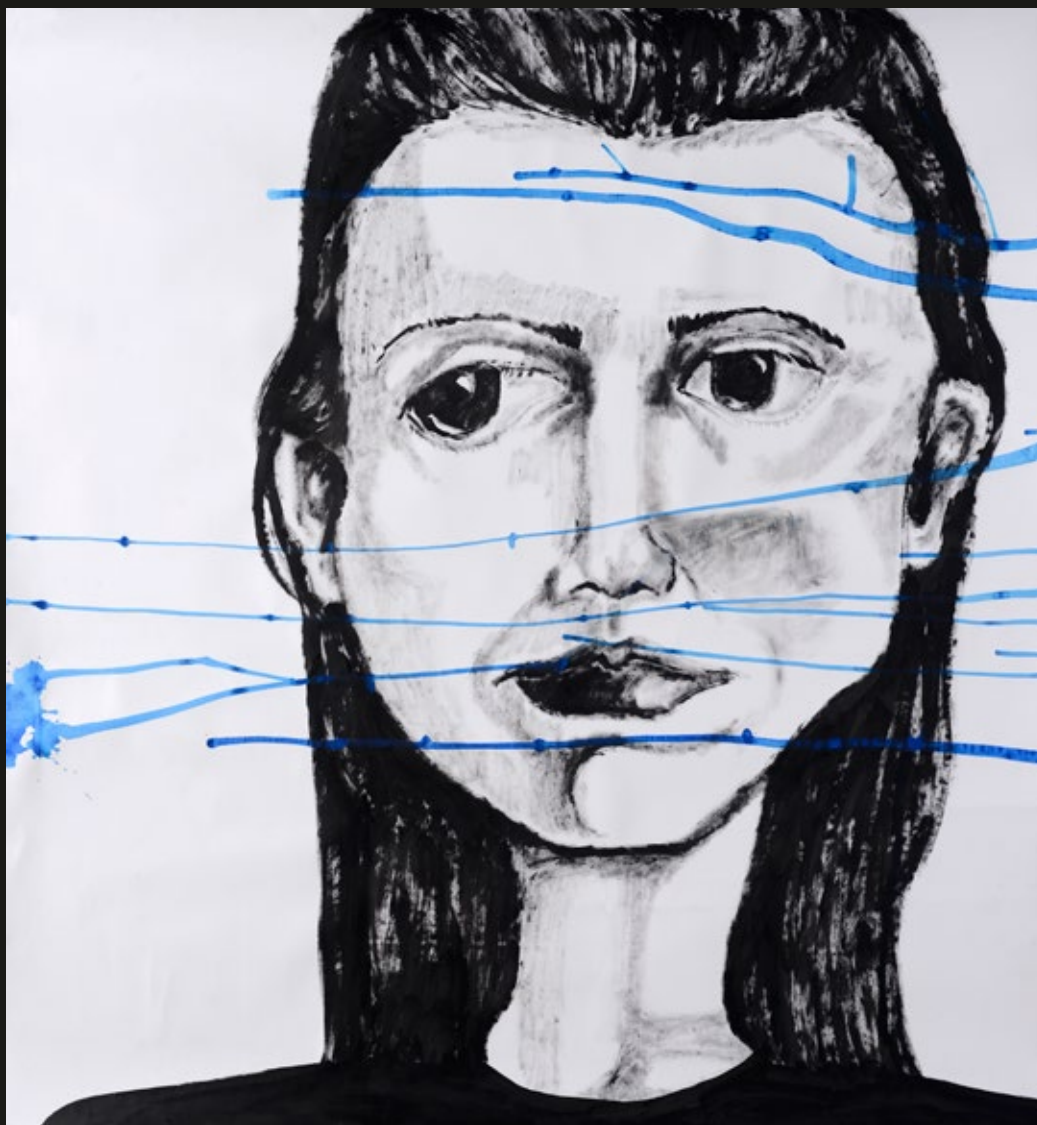
modelos? Por que escolheu estes e não outros e os ampliou? São retratos de “gente da minha geração”, confessa-se. E diz mais: “Eles não dormem nem estão despertos, estão numa espécie de limbo. Cada um procura um caminho para onde seguir, mas não tem para onde. Cada um enclausurou-se num estado de inércia, no limiar de um quase...”

Insônias, então. A vida de toda uma geração que prometia cumprir-se, mas cujas expectativas foram subitamente denegadas sob a bandeira da “crise”? Retratos de uma época, de uma condição particular? Ou, ainda mais do que isso, o universal humano, a distância sofrida entre o prometido e o cumprido, entre o sonhado e o realizado? E, no seu limbo, estes rostos esperam ou desesperam? Godot virá ou não virá?

E nós, espectadores, se olharmos esses olhares e o que eles olham, sairemos incólumes deste lugar onde os rostos se agigantam, inquirindo-nos? E clarifica-se um antes e um depois no trabalho da artista, após estas “Insônias”? Tantas questões...

**Amadeu Santos**, professor de artes e artista plástico





*Insônia #7 | Acrílico sobre papel | 140 X 130 cm | 2014*

10



*Insônia #6 | Acrílico sobre papel | 150 X 150 cm | 2013*



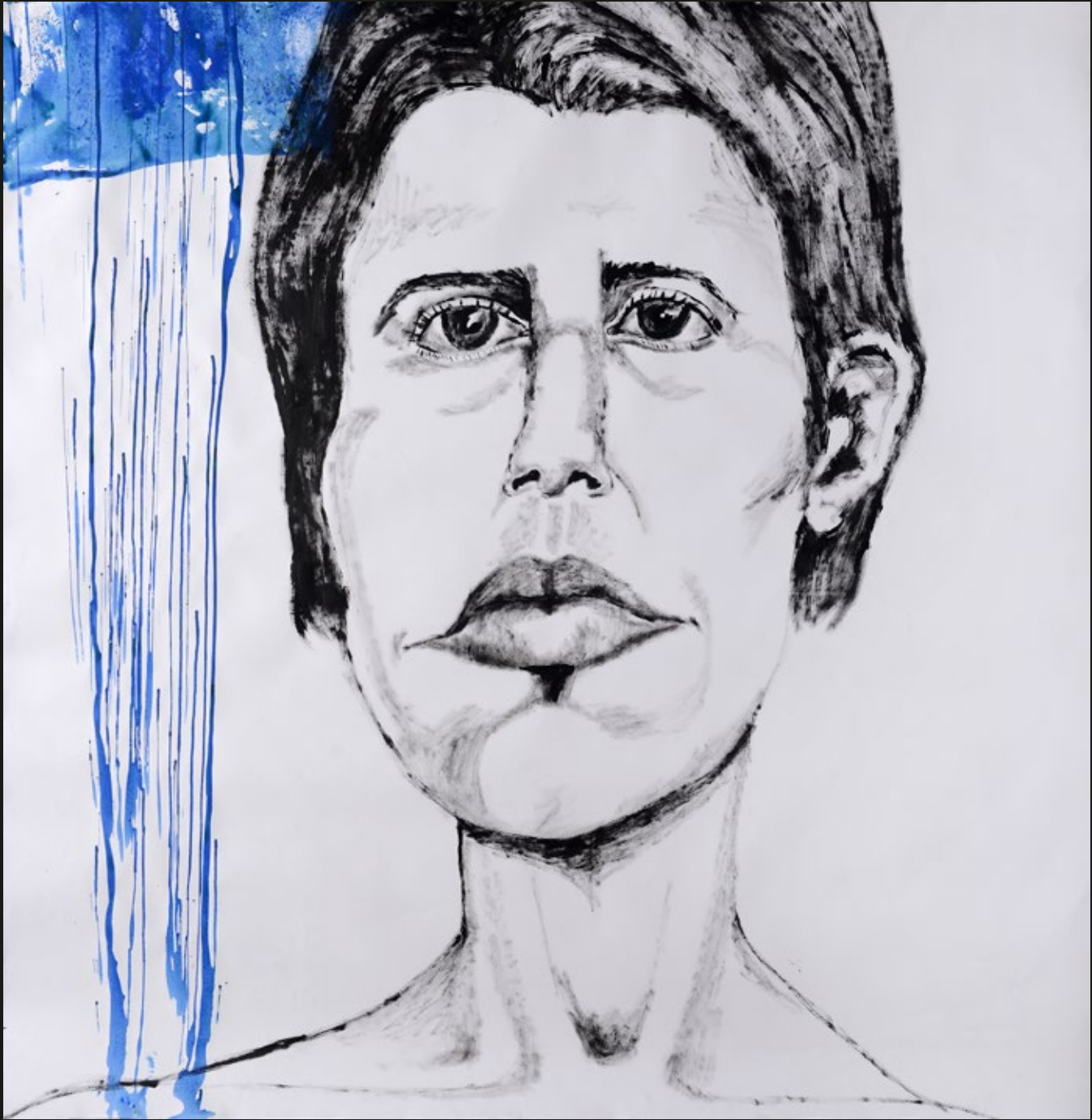
*Insônia #5 | Acrílico sobre papel | 150 X 85 cm | 2013*

E a quem pertence este corpo diluído em mãos, braços, ventres, gestos ou silêncios? A quem se dirige este corpo decomposto por veios de tinta ou coágulos de luz? Onde começa e acaba este corpo? Da autorrepresentação do corpo da autora à projeção do corpo de cada contemplador, quantos corpos somos para habitar o desejo que reveste estas obras?

Descentrar o corpo para dar visibilidade às linhas que o prendem, aos nós que os constroem, aos quadros que o encerram, pode abrir a libertação do desejo em movimento no corpo de alguém. Saibamos nós encontrar as pernas que nos faltam para lhe responder.

*João Antunes Girão*, psicólogo e desenhista, docente na Escola Superior Artística do Porto e na Faculdade de Belas Artes





*Insônia #9 | Acrílico sobre papel | 150 X 150 cm | 2014*



*Insônia #4 | Acrílico sobre papel | 150 X 150 cm | 2013*



15

*Insônia #1 | Acrílico sobre papel | 150 X 150 cm | 2012*





16

Os desenhos da Délia são realizados de uma vez apenas, não se fazem segundas sessões. Não permitem correções ou aperfeiçoamentos, possíveis. Diante do modelo não há tempo para tratamentos polidos. As decisões são rápidas e com uma forte dose de intuição. É um desenho tomado de assalto.

O que ressalta no trabalho de desenho da Délia, do meu ponto de vista, é o total envolvimento com a linguagem própria do desenho. Usando linhas e manchas, evoca a presença dos modelos sem recorrer aos efeitos banais do realismo óptico.

Se considerarmos a escala dos desenhos, os gestos de variadas configurações, as opções quanto à ocupação do espaço da folha e relacionarmos estes aspectos com o tempo de sessão e a presença física do modelo, formaremos, certamente, uma imagem de alguém que, para além de não se dispersar, sabe do que faz.

**Ricardo Leite**, doutor em Arte e Design pela Faculdade de Belas Artes (FBAUP), pintor e professor de Pintura na FBAUP e de Desenho na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto (FAUP)



*Insônia #3 | Acrílico sobre papel | 150 X 150 cm | 2013*



*Insônia #8 | Acrílico sobre papel | 150 X 130 cm | 2014*

## A IMPORTÂNCIA DE SER UM ROSTO!

*Nestes retratos, a artista parece recorrer ao rosto de alguém nomeado, que utiliza como intermediários e cúmplices do encontro com o seu “eu”, numa figuração onde os olhos dos retratados assumem um lugar de relevo, levando-nos a um encontro moreniano: “E, quando estiveres perto, arrancarei teus olhos e colocá-los-ei no lugar dos meus e tu arrancarás meus olhos e colocá-los-ás no lugar dos teus. Então, eu olhar-te-ei com teus olhos e tu olhar-me-ás com os meus”.*

**Jacob Levy Moreno** (1889–1974)

20

O ato de olhar do artista sobre o seu modelo acaba por criar uma relação quase cênica entre os dois. O olhar é um percurso de um discurso, construindo caminhos e estabelecendo relações. O olhar do pintor sobre o modelo, através de uma fotografia ou na sua presença física, num instante e nos sucessivos instantes, estabelece uma cumplicidade que o observador não pode perceber.

Como Lucien Freud afirmava: “(...) Gostava que os meus retratos fossem das pessoas, não parecidos com elas (...) Não ter o olhar do modelo, sê-lo. Não quero apenas obter uma semelhança, como uma imitação, mas retratá-lo, como um ator. Naquilo que me diz respeito, a pintura é a pessoa (...)”. (SMEE, 2010)

Délia registra não só a forma corporal dos seus figurados, atribuindo-lhes identidades sexuais ambíguas, afasta-a da proporção requerida, deforma-a, alonga o colo, legando-a de uma

aparência andrógena, mas sempre com uma única intenção: a sobrevalorização do rosto que provoca e perturba o olhar do observador. A intensidade dos rostos é ainda maior, quando executados em grande escala.

As figuras, por vezes, são cheias de energia e têm um ar nervoso e informal e olham diretamente para o espectador com pose lasciva e até desafiadora, as mãos são angustiadas, revelando e tornando a figura um tanto desassossegadora.

Por vezes, Délia remove a figura de qualquer cenário, evocando esferas sensoriais e simples (...as ausências, o vazio...), contrastando pela presença da densidade e textura dos materiais riscadores escolhidos, numa busca incessante e inacabada dos contornos dos rostos, com aspecto de máscaras que nos reportam a uma arte primitiva, insculpida sem o recurso à modulação cromática, parecendo revelar a articulação do mundo interior da artista com o mundo invisível. A artista experimenta uma constante pesquisa no domínio da interioridade, manifestando o significado ou a experiência emocional dos seus modelos, afastando-os da sua realidade física.

Mas é nos seus rostos que recai o nosso olhar, pois "o rosto incorpora em si todas as formas do mundo e todas as emoções do homem. Os estados da alma estão nos retratos". (GIL, 2005)

O rosto não é estável, não é parado. Possui, segundo James Gibson, invariantes, fazem parte da matriz óptica, que são as linhas gerais do rosto; mas se o rosto for visto de todos os pontos de vista, é como se não fosse visto de nenhum ponto. Há e continua a existir uma busca de uma certa intemporalidade, que é atribuída ao retrato, tal como é descrito na Teoria da Evaporação do mesmo autor: "Por etapas sucessivas, passa-se da matriz óptica do ambiente, num dado ponto da

observação, a uma matriz óptica variando com o movimento de um ponto de observação, até a inexistência de observação” (BRANCO, 1993), subsistindo a memória e a egopercepção.

Afastando-nos de teorias perceptivas, as qualidades da superfície pictórica dos trabalhos de Délia revelam uma grande gestualidade de traço, visceral, diríamos, muito mais expressivo e energético quando recorre apenas ao desenho e ao uso do contraste polar do branco e negro.

A cor, por vezes, parecendo ser usada como para ocultar a figura através de fluidos corporais (sangue, suor e lágrimas...), numa procura de materialização de um universo repleto de “conflitos contidos, bloqueios... interrogações”, nas palavras da artista. Outras vezes, é colocada vigorosamente como fundo com pinceladas rápidas que fazem e refazem, provocando explosões de cores intensas fundidas ou separadas, que vibram e contrastam com o registro de contornos sombrios da figura, acrescentando-lhe uma carga dramática e até trágica à figura.

**Maria Antonieta Lopes Vilão Vaz de Moraes**, doutora em História da Arte, professora de Artes, Design e Humanidades na ESTG do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

**REFERÊNCIAS:**

- BRANCO, Rosa Alice. *O que falta ao mundo para ser quadro*. Porto: Ed. Limiar; 1993.  
GIL, Jose. Sem Título: *escritos sobre arte e artistas*. Lisboa: Relógio d' Água, 2005.  
SMEE, Sebastian. *Freud*. Lisboa: Ed. Taschen, 2010.





## TRAJETÓRIA | DÉLIA DE CARVALHO

Nasceu na França no ano de 1975. Como habilitações académicas possui Bacharelado em Desenho na Escola Superior Artística do Porto (ESAP) e Licenciatura em Design Industrial pela Escola Superior de Artes e Design (ESAD), ambas em Portugal, onde a artista reside atualmente.

As artes plásticas assumem um papel preponderante em sua vida a partir de 1999, e desde então tem participado de várias exposições coletivas e individuais.

### PRÉMIOS

- 2007** • *Aveiro Jovem Criador, Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, Menção Honrosa;*
- 2007** • *Prémio Salúquia às Artes, Menção Honrosa.*

### ACERVO

*Casa Municipal da Cultura, Fafe;*  
*Fundação Maria José Laranjeiro, Guimarães;*  
*Borderless Arts, Macau, Macau;*  
*Casa Municipal da Cultura, Praia da Vitória, Açores.*

### PUBLICAÇÕES

- 2019** • *1340 ART MAGAZINE 2019//Q2 2019 - Holanda;*
- 2018** • *ATTITUDE, Interior Design Magazine, edição especial 8o março - abril, Portugal;*
- 2018** • *Leitura Furiosa, Edição: Outro Modo, Le Monde Diplomatique - Portugal;*
- 2003** • *Ilustração para o livro A Lua e o Pirlampo, autora Conceição Dinis Tomé, Editora Labirinto - Portugal.*

### EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

- 2017** • *Oitenta e quatro, Galeria 5 + Design, Guimarães;*
- 2017** • *Agora, Amarelo., Centro de Artes e Ofícios Casa da Senhora Aninhas, Guimarães;*
- 2015** • *Insónia, Desabitados e Desenhos soltos, Casa Porto, Porto;*
- 2015** • *I've seen them red, Fundação José Rodrigues, Porto;*
- 2015** • *Insónia, Museu das Mariontas, Porto;*
- 2014** • *Insónia, CAAA - Centro para os Assuntos da Arte e da Arquitetura, Guimarães;*
- 2013** • *Invitation, B-The Guest, Porto;*
- 2012** •  *Casting, Espaço Muuda, Fábrica ASA, Guimarães;*
- 2011** • *Conta-me um desenho, Galeria Olga Santos, Porto;*
- 2010** • *Eu, Tu, Ele e Ela, Galeria São Mamede, Centro de Artes e Espectáculos, Guimarães;*
- 2010** • *Estaleiro Cultural Velha-a-Branca, Braga;*
- 2009** • *Audatório do Ramo Grande, Praia da Vitória, Açores;*
- 2009** • *Alteridades, Galeria João Pedro Rodrigues, Porto;*
- 2008** • *Narcisos, Galeria São Mamede, Centro de Artes e Espectáculos, Guimarães;*
- 2008** • *Narcisos, Casa Municipal de Cultura, Fafe;*
- 2008** • *Narcisos, Cirurgias Urbanas, Circuito Miguel Bombarda, Porto;*

- 2006 • *Eu, Tu, Ele e Ela*, Casa das Artes, Famalicão;
- 2005 • *Galeria de Arte Ramos Pereira*, Póvoa de Varzim;
- 2005 • *Casa Municipal de Cultura*, Fafe;
- 2005 • *Um Eu, Um Outro*, Contagiarte - Espaço de Sensibilização, Formação e Dinâmicas Culturais, Porto;
- 2003 • *Inquietações*, Galeria da Livraria Portuguesa, Macau;
- 2002 • *Galeria Arte na Villa*, Cascais;
- 2002 • *Associação Cultural e Recreativa Convívio*, Guimarães.

## EXPOSIÇÕES COLETIVAS

- 2019 • “*Something New*”, Galeria *Metamorfose*, Porto;
- 2019 • *Trees Outside the Academy*, CAAA - Centro para os Assuntos da Arte e da Arquitetura, Guimarães;
- 2019 • *45 anos, 45 artistas com abril*, Centro Cultural do Alto Minho, Viana do Castelo;
- 2016 • *Solidart*, Casa das Artes, Porto;
- 2016 • *Trees Outside the Academy*, CAAA - Centro para os Assuntos da Arte e da Arquitetura, Guimarães;
- 2015 • *I've seen them red*, *Off Festival*, Munique;
- 2015 • *Andam doidos à solta*, *Sementeira*, Viseu;
- 2014 • *Sim, sou eu.*, *Guimarães noc-noc4*, Guimarães;
- 2014 • *Insónia*, *Espaço Muuda*, Porto;
- 2014 • *Insónia*, *Artcore Fest*, *Galeria por Amor à Arte*, *Miguel Bombarda*, Porto;
- 2014 • *Trees Outside the Academy*, CAAA - Centro para os Assuntos da Arte e da Arquitetura, Guimarães;
- 2013 • *Please, do no enter!*, *Guimarães noc-noc3*, CAAA - Centro para os Assuntos da Arte e da Arquitetura, Guimarães;
- 2012 • *Filhas da Mãe*, *Casa da Cultura*, Fafe;
- 2012 • *Insónia*, *Obra' casa 2*, Guimarães;
- 2012 • *Arte Móvel 2011 - Pinturas de bolso*, *Galeria João Pedro Rodrigues*, Porto;
- 2012 • *Desenha '12*, *Galeria Olga Santos*, Porto;
- 2012 • *Meaningless*, *Guimarães noc-noc2*, *Extensão do Museu Alberto Sampaio*;
- 2012 • *Casting*, *Guimarães noc-noc2*, *Plataforma das Artes e da Criatividade*, Guimarães;
- 2012 • *This is not my house*, *Obra' casa*, Guimarães;
- 2011 • *Coleção Maria José Laranjeiro 2012*, *Centro Cultural Vila Flor*, Guimarães;
- 2011 • *Conta-me um desenho*, *Guimarães noc-noc*, *Laboratório das Artes*, Guimarães;
- 2011 • *Prémio de Artes Plásticas José Augusto Távora*, *Póvoa de Lanhoso*;
- 2011 • *Encontrarte*, *Amares*;
- 2011 • *8 Mulheres*, *Galeria Olga Santos*, Porto;
- 2010 • *Arte Móvel 2010 - Pinturas de bolso*, *Galeria João Pedro Rodrigues*, Porto;
- 2009 • *Aveiro Jovem Criador 2009*, Aveiro;
- 2009 • *6ª Bienal Internacional de Arte Jovem de Vila Verde*;
- 2009 • *Borderless Arts Members Exhibition*, Macau;
- 2008 • *Aveiro Jovem Criador 2008*, Aveiro;
- 2007 • *XXI Mostra de Artes Plásticas*, *Casa Municipal de Cultura*, Fafe;
- 2007 • *III Prémio de Arte Erótica*, *Auditório Municipal de Gondomar*;
- 2007 • *2ª FotoErótica*, *Centro Cultural de Rio Tinto*, *Amália Rodrigues*;
- 2007 • *II Bienal de Artes de Coruche*, *Salão de Artes Plásticas*, *Coruche*;
- 2007 • *Artistas Convidados*, *Casa Municipal de Cultura*, Fafe;
- 2006 • *Aveiro Jovem Criador 2006*, Aveiro;
- 2006 • *IV Bienal de Pintura*, *Penafiel*;
- 2006 • *3ª Edição da Exposição Internacional de Artes Plásticas*, *Sesimbra*;
- 2006 • *Museu Nacional Machado de Castro*, *Coimbra*;
- 2006 • *Galeria Estúdio da Rosa*, *Bairro Alto*, *Lisboa*;
- 2005 • *HipermercArte*, *Lisboa*;
- 2005 • *Aveiro Jovem Criador 2005*, Aveiro;
- 2005 • *II Bienal de Artes de Coruche*, *Salão de Artes Plásticas*, *Coruche*;
- 2005 • *Festival de Artes Plásticas e Artes de Palco - Megafone*, *Leiria*;
- 2005 • *Laboratório das Artes*, *Guimarães*;
- 2004 • *Galeria de Arte Caminhense*, *Caminha*;
- 2003 • *Leilão Jovens Pintores*, *promovido pelo Palácio do Correio Velho*, *Lisboa*;
- 2003 • *I Prémio de Rothschild de Pintura*, *promovido pelo Banque Privée Edmond de Rothschild*, *Lisboa*;
- 2003 • *Galeria Belo Belo*, *Braga*;
- 2002 • *Galeria LCR*, *Sintra*.

# INSÔNIA

Visitação de 12 de agosto a 4 de setembro de 2019, segunda a sexta, das 9h às 17h

Galeria Décimo | Anexo IV | Câmara dos Deputados

---

Câmara dos Deputados | Mesa Diretora da Câmara dos Deputados PRESIDENTE Rodrigo Maia (DEM/RJ) | 1º VICE-PRESIDENTE Marcos Pereira (PRB/SP) | 2º VICE-PRESIDENTE Luciano Bivar (PSL-PE) | 1ª SECRETÁRIA Soraya Santos (PR/RJ) | 2º SECRETÁRIO Mário Heringer (PDT-MG) | 3º SECRETÁRIO Fábio Faria (PSD/RN) | 4º SECRETÁRIO André Fufuca (PP/MA) | SUPLENTEs Rafael Motta (PSB/RN), Geovania de Sá (PSDB/SC), Isnaldo Bulhões Jr. (MDB/AL), Assis Carvalho (PT/PI)

---

COORDENAÇÃO DO PROJETO Secretaria de Comunicação Social, Centro Cultural Câmara dos Deputados | SECRETÁRIO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL Fabio Schiochet (PSL/SC) | DIRETOR EXECUTIVO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL David Miranda | DIRETORA DO CENTRO CULTURAL Isabel Flecha de Lima | NÚCLEO DE HISTÓRIA, ARTE E CULTURA COORDENAÇÃO Clauder Diniz | PRODUÇÃO Clarissa de Castro | REVISÃO Maria Amélia Elói | PROJETO GRÁFICO Rodrigo Rocha Rodrigues | MONTAGEM E MANUTENÇÃO DA EXPOSIÇÃO André Ventorim, Edson Caetano, Paulo Titula, Wendel Fontenele | CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO Serviço de Preservação - COBEC/CEDI | MATERIAL GRÁFICO Coordenação de Serviços Gráficos - CGRAF/DEAPA

---

Contato da artista: Délia Carvalho | deliadecarvalho@gmail.com  
www.deliadecarvalho.art | +351 96337-5204

Informações: 0800 619 619 – cultural@camara.leg.br  
Palácio do Congresso Nacional – Câmara dos Deputados – Anexo 1 – Sala 1601 – CEP 70160-900 – Brasília/DF

[www.camara.leg.br/centrocultural](http://www.camara.leg.br/centrocultural)

Brasília, agosto de 2019.







Centro Cultural

Secretaria de  
Comunicação Social

